



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA
ALUNA: GISELLE NONATO MIRANDA - 07010002101

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS: UMA ABORDAGEM SOBRE A RELEVÂNCIA DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

RESUMO

Dentre os indicadores utilizados pelos analistas para avaliar a situação econômica e financeira das empresas é o quociente de liquidez, pelo qual analisa-se a capacidade de pagamento de uma determinada entidade.

Este quociente será avaliado a partir de quatro indicadores que são: liquidez corrente; pelo qual avalia o quanto que uma determinada empresa possui de recursos de curto prazo para pagar suas dívidas deste mesmo período; liquidez imediata, que busca medir o nível de recursos disponíveis que uma determinada empresa tem para pagar suas obrigações imediatamente; a liquidez seca, que busca avaliar a capacidade que uma determinada empresa tem para pagar suas obrigações a curto prazo, sem levar em consideração o valor de seus estoques; e a liquidez geral, que reflete a situação financeira de maneira global, serve como base para detectar a capacidade de uma determinada empresa pagar duas dívidas a longo prazo.

O resultado encontrado a partir dos cálculos de liquidez deverá orientar o gestor, servindo como um suporte para a tomada de decisão. O baixo índice de liquidez poderá ainda apontar sinais de desequilíbrio operacional, geralmente provocado por uma deficiência na gestão. A perda de capacidade para honrar suas obrigações poderá repercutir de forma que possa comprometer a imagem do negócio perante o mercado, e a situação insolvência da organização, poderá ainda comprometer a imagem perante os credores, que se utilizam das informações produzidas pela análise do quociente de liquidez, para avaliar a capacidade de recebimento dos créditos por ele concedidos, assim como os riscos caso ele queira conceder novos créditos.

Percebe-se também que para uma eficiente análise da liquidez, deve-se ainda atentar às particularidades de cada empresa, sendo importante também observar o ciclo operacional e financeiro do empreendimento.

Palavras-Chaves: Análise, Liquidez Corrente, liquidez imediata, Liquidez Seca, Liquidez Geral

INTRODUÇÃO

O mercado cada vez mais competitivo faz com que as empresas, sintam a necessidade de realizar as mais diversas estratégias de gestão, no intuito de adaptarem-se as novas tendências, e dessa forma manter a saúde financeira do empreendimento.

Por isso tem se notado a necessidade da realização de estudos que permitam a mensuração e a viabilidade econômica da empresa, as causas e as consequências de possíveis problemas que possam ocorrer envolvendo a produção e o mercado.

Para um bom desempenho empresarial faz-se necessário que os gestores detenham conhecimentos de fatos relevantes da empresa, utilizando-se destes para otimizar a tomada de decisão. Sendo que um dos mecanismos mais importantes, para auxiliar nestas decisões é a análise dos demonstrativos contábeis.

A análise das demonstrações cada vez mais tem se mostrado como um instrumento de fundamental importância para promover a evolução empresarial, pois a partir destas análises é possível obter informações sobre a situação econômica e financeira da empresa, e por meio de dados relevantes chegar às conclusões, que irão facilitar e influenciar diretamente na tomada de decisão.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Partindo deste conceito, percebe-se que a análise das demonstrações contábeis é um processo pelo qual o analista, decompõe um todo em partes, tornando possível um exame mais detalhado das informações, para que através delas a empresa tenha condições de enfrentar os diversos desafios impostos pela exigência do mercado, melhorando a eficiência da gestão, proporcionando uma situação empresarial favorável, e dessa forma tornando o empreendimento apto a enfrentar a competitividade.

As informações obtidas pela análise dos demonstrativos, que servirão como base, para as estratégias de gestão, deverão ser produzidas através do cálculo dos quocientes. E a partir dos resultados encontrados, serão feitas as avaliações, bem como a busca pelas causas, que propiciem o entendimento, das situações encontradas, de acordo com um determinado objetivo.

Dentre os vários quocientes utilizados, pelos analistas, para a avaliação econômico-financeira dos demonstrativos contábeis, procurou-se abordar a análise dos índices de liquidez, pelo qual se avalia a capacidade de pagamento das empresas.

Vale ressaltar que para uma análise completa sobre a situação da empresa será preciso também a análise de vários quocientes os quais permitirão uma avaliação global sobre o empreendimento. Somente dessa forma será possível se fazer julgamentos mais eficazes.

LIQUIDEZ

Segundo Marion (2009, p.71) os indicadores de liquidez, são utilizados para avaliar a capacidade que uma determinada empresa tem de saldar as suas dívidas com terceiros. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando longo, curto ou prazo imediato.

Para medir se uma determinada empresa tem a capacidade de honrar suas obrigações para com terceiros, é preciso relacionar os bens e direitos da mesma com suas obrigações.

Portanto as informações utilizadas para efetuar estes cálculos serão retiradas do Balanço Patrimonial, e por isso é imprescindível que este seja freqüentemente atualizado, possibilitando, desta forma, uma análise que evidencie, de forma correta, a real situação da empresa, no que se refere à capacidade desta salda suas dívidas a curto e à longo prazo.

Pode-se dizer ainda que os índices de liquidez vão medir o quanto que uma determinada empresa tem para cada unidade monetária que ela deve. A princípio diz-se que, quanto maior forem os índices, melhor será o resultado, que de acordo com os parâmetros estabelecidos, deve ser igual ou superior a um.

No entanto, é preciso ter cuidado ao afirmar que o resultado elevado destes índices significa uma situação positiva para empresa, pois numa análise minuciosa, é necessário observar se a elevação dos índices pode ter sido provocada pelo excesso de estoque, prazo dilatado das contas a receber, ou ainda por outro motivo.

De modo geral a análise da liquidez de uma empresa avalia de que maneira estão sendo administrados os prazos de recebimentos, de pagamento, bem como os estoques.

A condição mais recomendada para se obter uma boa capacidade de pagamento seria a ampliação de prazos junto a fornecedores, prazos menores junto aos clientes, e aumento no giro dos estoques, mantendo uma relação harmônica desses fatores.

Partindo disto, a empresa alcançará também resultados satisfatórios em sua rentabilidade, diminuindo a utilização de recursos de terceiros necessários para obter capital de giro, diminuindo a dependência do capital alheio, esta necessidade será suprida, devido os prazos maiores dos fornecedores.

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE LIQUIDEZ

A análise destes índices mostra-se de fundamental importância para os gestores, já que a partir da utilização deste quociente, na avaliação minuciosa dos demonstrativos contábeis, permitirão a obtenção de informações, as quais influenciarão na tomada de decisão, mostrando um mecanismo para a formação de estratégias que possibilitem abranger um mercado favorável a empresa.

As informações produzidas pela análise dos índices de liquidez também são interessantes ao credor, pois permitirão que este avalie a capacidade de recebimento dos créditos já concedidos, bem como os possíveis riscos na concessão de novos créditos.

LIQUIDEZ E O DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL

O baixo índice de liquidez é um dos fatores que podem indicar o desconforto financeiro de uma organização, geralmente indicando que há uma deficiência na gestão. A perda de capacidade para honrar suas obrigações poderá repercutir de forma que possa comprometer a imagem do negócio perante o mercado, e dessa forma acarretar vários danos, sendo que à medida que estes aumentarem poderão ocasionar prejuízos irreversíveis, tornando inevitável a falência da entidade.

Por isso é importante para o gestor ter conhecimento do tipo de mercado em que atua bem como saber interpretar os quocientes que lhes darão suporte para o bom gerenciamento da empresa.

O índice de liquidez auxilia outro indicador denominado Overtrading, pelo qual estuda-se o desequilíbrio operacional da empresa, possibilitando constatar fatores que podem provocar a falência empresarial.

Diz-se que a “morte” de uma empresa se dá quando o volume das operações cresce, sendo este muito superior, à sua capacidade de atuação no mercado, ficando desproporcional a seu capital de giro.

Caso o desequilíbrio operacional da empresa seja confirmado, será preciso que o gestor busque estratégias não apenas com a intenção de quitar com suas obrigações, mas também será preciso adotar medidas capazes de minimizar a possibilidade de novos endividamentos. Caso este problema não seja solucionado a tempo, dificilmente a entidade conseguirá superar a crise, provocando a falência da mesma.

Como fora inicialmente comentado o índice de liquidez, é um dos quocientes que apontará situação da empresa, servindo de apoio para o gestor, que deverá ter conhecimento de que a queda constante deste índice indica possíveis complicações financeiras.

Daí faz-se necessário que o gestor detenha um certo entendimento à respeito deste assunto, para que assim tenha condições de perceber as possíveis causas que levam ao desequilíbrio empresarial.

Sendo importante destacar algumas delas como, por exemplo, a redução de disponibilidades, e por outro lado um aumento dos empréstimos, os quais trazem o risco de perda da autonomia da empresa, e no caso dos endividamentos acumularem-se, outro risco apontado pelos índices de liquidez seria a falta de capacidade para quitá-los.

Outra conta a ser analisada pelo quociente que aponta a capacidade de pagamento da empresa seria o ativo circulante, que atrofiados, poderão servir como indícios de um baixo capital de giro, sendo este um outro fator que pode comprometer a liquidez da empresa.

Devemos atentar também para as contas a receber, procurando, através de análises, entender a relevância dela nos demonstrativos, pois caso o valor deste direito for significativo dentro do ativo circulante, será necessário avaliar a possibilidade de ter sido provocada por inadimplência. Esta conclusão poderá ser alcançada a partir da verificação se os prazos de recebimento e de pagamento são compatíveis. Seria interessante que o gestor procurasse diminuir suas vendas a prazo, e que seu prazo de pagamento pudesse ser estendido.

Como foi demonstrado acima, a falência das empresas, na maioria das vezes ocorre pela ineficiência de gestão. Portanto é imprescindível estar atentos a sinais que poderão apontar um possível desequilíbrio operacional, sendo que uma das maneiras para identificá-los seria a observação da liquidez da empresa.

O estudo contínuo destes indicadores poderá prevenir futuros prejuízos, e no caso destes já existirem, a análise deste indicador, bem como de outros quocientes, permitirão que o gestor aplique medidas cabíveis a fim de não permitir a “morte” da entidade.

LIQUIDEZ E INSOLVÊNCIA

A Liquidez esta intimamente ligada com a questão da insolvência, sendo esta, uma espécie de consequência dos índices de Liquidez. Este quociente deverá ser encontrado a partir de cálculos de caráter estatísticos, e para facilitar o entendimento e a análise dos resultados foi criado por Kanitz e adotado pelos gestores uma escala denominada termômetro de insolvência.

Os valores podem variar de -7 à +7, sendo que os valores positivos determinam uma situação boa ou solvente, o intervalo de -3 à -1, é denominado penumbra, já os valores abaixo de -3, determina situação de insolvência, este quociente também irá avaliar a possibilidade de falência.

Novamente deve ser lembrado a importância de o gestor ter cuidado em utilizar de maneira eficiente os recursos da empresa, no que diz respeito à capacidade de pagar suas dívidas cumprindo seus determinados prazos.

O cuidado em estudar o mercado de compra, deverá permitir uma segurança relativa no que diz respeito à política de aplicações, evitando que a empresa tenha problema pelo excesso de investimentos em outros bens e dificuldade de obter meios para quitar suas obrigações. A sabedoria de comprar obedecendo à medida de liquidez com a capacidade de pagamento, dentro de um sistema em que seja possível elevar os preços, evidencia a solvência da organização, bem como a eficiência do gestor.

Este tipo de atitude vem influenciar diretamente na imagem da empresa perante o mercado. Mas para isso é necessário que esta opere com o mínimo de dívidas a curto prazo, sendo melhor trabalhar com dívidas a longo prazo, isto irá impactar de forma positiva em seu capital de giro.

A incapacidade da empresa cumprir com suas dívidas a curto e longo prazo é o que vai caracterizar uma situação de insolvência, esta deficiência afastará a possibilidade de novos investidores. E deve ser uma situação pela qual os credores se utilizam a fim de obter informações que os direcionem na decisão de concessão de créditos.

LIQUIDEZ E CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é o conjunto de valores necessários para que uma determinada empresa possa financiar suas atividades, garantindo o crescimento da mesma, isto é, o recurso que será empregado para dar continuidade à aplicação dos meios de produção, de maneira que possibilite à empresa completar seu ciclo operacional. Sendo que o aumento ou a diminuição do capital de giro, que será produzido pela empresa, através do lucro, será determinado pela sua capacidade de liquidez.

As contas que compõe os ativos e passivos circulantes são consideradas elementos de giro, como, por exemplo, o caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar, por isso a importância de um eficiente gerenciamento, assim como a análise minuciosa destes recursos, estando associados a fontes para uma estratégia empresarial, com isso a empresa poderá manter e também determinar um nível aceitável de liquidez.

Para que a empresa obtenha um mínimo de capital de giro, mantendo uma margem considerada segura, é preciso que seus ativos circulantes sejam capazes de cobrir seus passivos circulantes, do contrário pode-se dizer que a empresa não dispõe de recursos suficientes para que possa manter o giro de seus negócios.

A boa administração dos ativos circulantes, dentre eles destacam-se as duplicatas a receber, estoques, títulos negociáveis, e também o controle da conta caixa, que é uma das principais no que tange à administração financeira do empreendimento, objetivando um domínio sobre os recursos circulantes, evitando o desvio de dinheiro, proporcionam à empresa uma boa capacidade de pagar suas obrigações.

Em todas as contas poderão ser encontrados diferentes desafios no que diz respeito a uma liquidez satisfatória, por isso torna-se indispensável o uso de recursos tais como a tecnologia e a avaliação da qualidade do capital de giro no balanço patrimonial da organização. Ter o conhecimento de tais informações traz vantagens de competitividade das empresas, que terão condições de desenvolver estratégias que possam aumentar o giro de seus negócios.

O capital de giro funciona no curto prazo, ele pode ainda ser bruto, quando considerado o ativo circulante, ou ser líquido, quando for efetuada a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Sendo interessante que a empresa vise uma adequada administração dos ativos, para que estes possam manter uma liquidez compatível. Essa preocupação é necessária, devido os ativos circulantes proporcionarem a formação do capital que gira, até a sua transformação em dinheiro, completando o ciclo de caixa, isto é, o período de tempo em que o capital que saiu do caixa levará para retornar ao caixa.

Pode-se dizer então que quanto maior for o capital de giro de uma determinada empresa, menor será seu risco, já que liquidez, por sua vez, diminuirá a possibilidade de empreendimento vir a se tornar insolvente.

INFLUÊNCIA DO CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO NA ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Para uma efetiva qualidade de gestão no tange a administração do capital de giro, o gestor deve estar atento as decisões que devem estar direcionadas a manter uma liquidez favorável para empresa. Observando sempre as atender as exigências do mercado, pois uma decisão que se mostre contrária as necessidades destes, e que se mostre inadequadas na gestão do capital de giro poderá acarretar situações de desconforto financeiro para a organização.

Uma liquidez considerada favorável está relacionada diretamente a gerencia dos recursos da empresa. Portanto medidas como o adequado giro dos estoques, prazos de recebimento e de pagamento são práticas que beneficiam a entidade. Desta forma a empresa terá como manter um grau de rentabilidade positivo, já que a boa administração dos prazos isenta a empresa de custos financeiros a partir dos recursos de terceiros para atender suas necessidades de capital de giro, devido a extensão dos prazos concedidos pelos fornecedores.

A concessão de créditos a clientes pode representar uma medida em que a empresa deverá assumir os custos e os possíveis riscos, que são fatores que inexistem quando se trata de venda a vista.

No entanto ao adotar uma política em que a organização propicie as vendas a prazos acaba possibilitando a ampliação de clientes, aumentando os níveis operacionais e as atividades das empresas que prestam serviços, além disso, favorece o escoamento da produção, e aumento no giro dos estoques.

Dentre as contas que compõe o ativo circulante, as contas a receber, como já fora mencionada anteriormente, costumam ser bastante significativas, representando custos de produção e vendas, impostos sobre vendas, lucro bruto ainda não realizado, isto ocorre devido os custos que incidem diretamente aos saldos a receber, mesmo depois da conversão dos estoques em créditos a receber, continuarem sendo tolerados pela empresa.

Partindo de tais conclusões, percebe-se a importância de se observar a cada conta, assim como seu efeito para análise do quociente de liquidez. No entanto, esta análise teria melhor aproveitamento a partir da observação do ciclo operacional e financeiro da empresa, que é um fator que deve levado em consideração, já que este contribuirá para uma análise mais eficiente da liquidez, por isso é importante ter conhecimento destes conceitos.

Entende-se por ciclo operacional, o período entre a data da compra de uma mercadoria ou matéria-prima, até o momento do recebimento do dinheiro referente à venda dos produtos.

Sendo importante salientar que a análise deste intervalo de tempo deve ser feita considerando o tipo de atividade que a empresa executa, portanto pode-se dizer que o ciclo

operacional está intimamente ligado à especificidade de cada empresa, sendo esta informação de fundamental relevância para a realização desta análise.

É necessário observar que, muitas vezes o capital de giro da empresa será financiado pelos fornecedores, que irão estabelecer prazos de pagamento. Sendo interessante para empresa a ampliação destes prazos junto aos fornecedores.

Entende-se por ciclo financeiro o tempo de pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas. O Ciclo financeiro depende do poder de negociação da empresa com os fornecedores. A partir do ciclo financeiro pode-se ter o conhecimento do prazo em média em que a empresa estará financiando seus recursos próprios, utilizando-se de recursos próprios ou ainda pelo recurso de terceiros.

É interessante para empresa obter ciclos financeiros reduzidos, pois isto irá proporcionar um aumento no giro de negócios, e desta forma a empresa alcançará maiores retornos sobre investimentos. Pode-se dizer então que, quanto maior for poder de negociação, menor será ciclo financeiro, e melhor será o resultado da empresa.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Conforme Ludícibus (2008, p.89), “o uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro”.

Os índices de liquidez são medidas utilizadas para avaliar a capacidade financeira que uma empresa tem pagar os compromissos assumidos com terceiros. De acordo com Müller e Antonik (2008, p.125) “normalmente, esses índices relacionam as contas do ativo, vista pela contabilidade como direitos; com as contas do passivo vistas como obrigações”.

Para esta análise utilizam-se quatro índices liquidez: liquidez corrente, liquidez imediata, liquidez seca e liquidez geral. Sendo para se obter uma análise eficiente da capacidade de pagamento da empresa é necessário a analisar todos os índices. Pois ao fazer uma análise individual deles, provavelmente o resultado encontrado poderá ser avaliado de maneira equivocada.

Por exemplo, numa análise individual do índice de liquidez corrente pode demonstrar saúde financeira, e o índice de liquidez geral inadequado para aquele momento, este tipo de análise poderia acarretar conclusão que não evidencie a situação real da empresa.

LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente avalia o quanto que uma determinada empresa possui de recursos (dinheiro, clientes, estoques) e direitos de curto prazo, para honrar suas obrigações (fornecedores, empréstimos e financiamentos, entre outras obrigações) à curto prazo. Este índice será encontrado pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

LÍQUIDEZ CORRENTE	=	ATIVO CIRCULANTE
		PASSIVO CIRCULANTE

A liquidez corrente, de acordo com Iudícibus (2008, p.90) “é um índice muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa”. Este mesmo autor afirma ainda que “é preciso considerar que no numerador estão incluídos itens tão diversos como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo”.

A partir da razão destas contas verifica-se o resultado, que numa análise genérica serão avaliados da seguinte forma:

Se o mesmo for maior que 1, diz-se que a empresa terá capacidade de quitar suas dívidas à curto prazo, tem-se este resultado como positivo.

Se for igual à 1, significa que os valores referentes aos direitos equivalem as obrigações de curto prazo.

E se o resultado for menor que 1, diz-se que as disponibilidades da empresa não seriam suficientes para honrar suas dívidas a curto prazo, o que representam situação de risco para a empresa.

No entanto há vários fatores que precisam ser observados e considerados para a realização eficaz deste índice, como por exemplo:

É importante verificar a influência dos estoques no ativo circulante, avaliando se este pode está superavaliado, podendo representar falhas na linha de produção.

Outro fator ao qual deve-se atentar são as contas a receber, que também não podem estar em excesso, podendo este ser um sinal de que houve um aumento de inadimplência, o que não representa uma situação favorável, para a empresa.

Pode-se afirmar então que para se obter uma avaliação mais aproximada da realidade e que evidencie a efetiva saúde financeira da empresa não é suficiente alcançar um resultado superior à 1, é preciso buscar uma análise mais detalhada que mostre quais os fatores que levaram aquele determinado resultado.

Outro aspecto a ser observado, na análise deste quociente é o ciclo operacional de cada empresa. Nas indústrias, por exemplo, este índice deve ser maior, devido os recursos permanecerem por um período de tempo maior no ativo circulante da empresa, geralmente na forma de estoques ou de produtos em elaboração, ocasionando um retorno mais lento dos recursos quando comparado as empresas comerciais.

LIQUIDEZ IMEDIATA

Este índice busca avaliar a disponibilidade imediata que uma determinada empresa tem para honrar suas dívidas a curto prazo, isto é, o resultado da razão entre disponível e o passivo circulante da empresa, busca medir o nível de recursos disponíveis que uma determinada empresa tem para pagar suas obrigações imediatamente.

Segundo Marion (2009, p.79) “nem sempre reduções sucessivas nesse índice significam situações constrangedoras; podem significar uma política mais rígidas de disponível e, até mesmo, uma redução do limite de segurança. Sucessivas reduções na liquidez imediata, com constantes e crescentes atrasos no pagamento a fornecedores (detectados mediante as informações comerciais obtidas na praça), já são um indicador relevante de dificuldades financeiras”.

Daí a importância de relacionar o resultado deste índice juntamente com outros quocientes, pois somente desta maneira será possível realizar uma análise que evidencie de fato a situação da organização.

<i>LIQUIDEZ IMEDIATA</i>	=	<i>DISPONÍVEL</i>
		—————
		<i>PASSIVO CIRCULANTE</i>

Conforme Ludícibus (2008, p.90) “a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta. No numerador temos fundos imediatamente disponíveis. No denominador dívidas que, embora de curto prazo, vencerão em 30, 60, 90, 180 e até 365 dias”.

Em outras palavras, este índice relaciona dinheiro com obrigações, que mesmo sendo à curto prazo, deverão vencer em períodos diferentes, isto é, ao efetuar o cálculo deste índice assim como avalia-se os recursos disponíveis para pagar as obrigações que vencerão com dez a quinze dias, ele também relaciona estes recursos com contas que tem prazo de 365 dias para vencer.

Um ponto a ser observado é que, um valor muito elevado deste índice, ao contrário do que se imagina, pode não representar um resultado positivo, pois disponibilidade muito elevadas podem significar ociosidade de recursos, ou seja, a empresa pouco está investindo em sua atividade.

Por este motivo, comumente este índice apresenta-se menor que 1, já que as empresas não precisam ter disponíveis valores que correspondam a todas as suas obrigações a curto prazo, já que no cálculo deste índice considera-se todo o passivo circulante.

É preciso observar que, no cálculo da liquidez imediata considera-se um valor que deve ser tido como uma média para todo o exercício, ou seja, se este índice fosse analisado para um determinado período do exercício, provavelmente o valor encontrado seria diferente a esta média, devido às variações que normalmente ocorrem.

Por isso, na análise da liquidez imediata, deve-se levar em consideração as variações do mercado financeiro e da própria situação econômica do país, já que estes influenciarão de maneira direta ou indiretamente no resultado deste quociente.

Sendo importante também destacar as variações que ocorrem no próprio disponível da empresa, que por ser formado por contas de movimentação consideravelmente rápidas, acaba por ser um fator de grande influência no resultado deste índice.

LIQUIDEZ SECA

De acordo com Müller e Antonik (2008, p.133) “transformar um estoque em dinheiro não é tarefa trivial, já que basicamente existem três tipos de estoques: matéria-prima, produto em processo e produto acabado. Os materiais se deterioram e sofrem obsolescência no estoque de matéria-prima, perdem-se e desgastam durante o processo produtivo e, quando acabados, precisam ser vendidos e recebidos”.

A liquidez seca, também denominada teste de acidez, é considerado o índice mais rigoroso para a análise de liquidez, ele busca avaliar a capacidade que uma determinada empresa tem para pagar suas obrigações a curto prazo, sem levar em consideração o valor de seus estoques, isto é para efetuar o cálculo deste índice considera-se apenas o disponível mais os direitos realizáveis a curto prazo, comparando-os com o passivo circulante da empresa.

Pode-se dizer então que a partir deste índice será possível avaliar a influencia dos estoques no ativo circulante da empresa, portanto este cálculo revela se a empresa depende ou não de seus estoques para obter uma liquidez equilibrada.

A liquidez imediata deverá ser calculada da seguinte forma:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Ao analisar a capacidade da empresa quitar suas obrigações, desconsiderando em seu cálculo, o valor de seus estoques, a empresa avalia sua liquidez levando em conta apenas seus valores monetários, desconsiderando também a necessidade do valor da venda dos estoques, que conforme o que foi citado inicialmente, são fontes incertas de recursos, para medir a capacidade de pagamento de suas dívidas a curto prazo. Pode-se dizer que a utilização deste índice é muito interessante para as empresas que possuem dificuldade em realizar seus estoques.

É necessário destacar novamente a importância de se observar o tipo de empresa, a atividade que ela desenvolve, bem como esta operacionaliza, pois estes são fatores de grande relevância para análise dos resultados deste índice, isto é para ser considerado um resultado aceitável ou não é preciso considerar uma série de fatores, isto significa dizer que um valor considerado baixo, para este índice nem sempre representará deficiência financeira.

LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral reflete a situação financeira de maneira global, serve como base para detectar a capacidade de uma determinada empresa pagar duas dívidas a longo prazo.

Este quociente é encontrado a partir da soma do ativo circulante e ativo não circulante em razão do passivo circulante somado ao passivo não circulante. Percebe-se então que o cálculo da liquidez geral avalia o quanto que a empresa tem de recursos a curto e a longo prazo, relacionando-os com suas dívidas totais.

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

Para a análise do índice de liquidez geral é de fundamental importância observar as datas de recebimento e de pagamento, já que o recebimento do ativo pode não corresponder ao pagamento do passivo.

Isto é, no caso de uma empresa que possui o prazo de pagamento de suas dívidas menor que o prazo de recebimento de suas vendas pode oferecer uma certa dificuldade para a empresa quitar suas obrigações, mesmo que o índice seja maior que um, que é o valor que serve de base para fazer a análise, e que é aparentemente considerado satisfatório.

Segundo Marion (2009, p.78) “as divergências entre as datas de recebimento e de pagamento tendem a acentuar-se, quando analisamos períodos longos, ou seja, o recebimento do ativo pode divergir consideravelmente do pagamento do passivo; isso sem dúvida, empobrece o indicador. Todavia, se apreciarmos uma série de vários anos, a análise será enriquecida”.

Por fim é importante salientar que para se obter uma correta análise quanto a capacidade de pagamento da empresa é de fundamental importância que se busque por um estudo que permita uma análise dos quatro índices de maneira simultânea, o qual permitirá uma avaliação mais ampla dos indicadores de liquidez, capaz de obter as repostas que os gestores desejam alcançar.

Sendo interessante observar que demonstrações bem estruturadas e com a correta classificação das contas pela contabilidade, permitirão gerar índices de melhor qualidade, possibilitando uma melhor tomada de decisão.

ESTUDO DE CASO

Um dos demonstrativos importante para a realização da análise é o balanço patrimonial, pelo qual avalia-se as contas patrimoniais, que serão agrupadas conforme os elementos

contidos no patrimônio. Essas contas deverão estar divididas em ativo e passivo, de maneira que facilitem o conhecimento, bem como a análise da real situação financeira da empresa.

A análise das contas do balanço é de fundamental importância, pois estando este atualizado periodicamente, poderá ser fonte capaz de gerar informações a respeito da situação da empresa, mostrando, por exemplo, a capacidade de liquidez da empresa, relacionando a situação do seu capital próprio com o total de riqueza patrimonial produzido pela atividade econômico, e a partir dos resultados, mostrar a melhor forma para gerir os recursos disponíveis.

A fim de demonstrar, de forma prática, as aplicações dos indicadores anteriormente explicados, bem como a importância das análises dos mesmos, para a tomada de decisão, serão utilizados como exemplo os demonstrativos financeiros reais, dos períodos de 2008 e 2009, de uma empresa, a qual não terá seu nome revelado, para que dessa forma se possa garantir integridade da mesma.

A empresa a ser analisada é uma das líderes em no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, assim como no setor da venda direta, está presente em sete países da América Latina e na França. Desde 2004, é uma companhia de capital aberto, com ações listadas no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2009	2008
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	500.294	344.471
Contas a receber de clientes	452.868	462.314
Estoques	509.551	327.896
Impostos a recuperar	191.195	107.811
Ganhos não realizados em operações com derivativos		37.408
Adiantamentos a colaboradores e fornecedores	6.094	6.822
Outros créditos	56.360	63.142
Total do ativo circulante	1.716.362	1.349.863
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Impostos a recuperar	63.931	32.914
Imposto de renda e contribuição social diferidos	146.146	109.995
Depósitos judiciais	232.354	160.449
Adiantamento a colaboradores e fornecedores	1.660	2.035
Aplicações financeiras	5.769	5.160
Imobilizado	492.256	469.449
Intangível	82.740	73.739
Total do ativo não circulante	1.024.856	853.741
TOTAL DO ATIVO	2.741.218	2.203.604

PASSIVO	2009	2.008
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	569.366	187.274
Fornecedores nacionais	227.278	179.477
Fornecedores estrangeiros	4.409	3.510
Salários, participações nos resultados e encargos sociais	130.792	128.459
Obrigações tributárias	341.306	240.781
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	174	171
Fretes a pagar	23.595	25.121
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.465	15.520
Provisão para perdas em operações com derivativos	8.652	
Outras obrigações	30.045	28.585
Total do passivo circulante	1.337.082	808.897
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	134.992	284.503
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	119.980	104.366
Outras obrigações	9.342	9.164
Total do passivo não circulante	264.314	398.033
PATRIMONIO LIQUIDO		
Capital social	404.261	384.693
Reservas de capital	142.993	136.270
Reservas de lucros	253.693	164.679
Ações em tesouraria	14	363
Dividendo adicional proposto	357.611	306.321
Prejuízos acumulados	-	
Outros resultados abrangentes	18.723	5.072
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	1.139.821	996.674
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES NOS PATRIM	1	1
Total do patrimônio líquido	1.139.822	996.675
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.741.218	2.203.604

LIQUIDEZ CORRENTE

LÍQUIDEZ CORRENTE (2009)	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{1.716.362,00}{1.337.082,00}$	=	1,28
-----------------------------	---	---	---	-------------------------------------	---	------

LÍQUIDEZ CORRENTE	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{1.349.863,26}{808.896,63}$	=	1,67
-------------------	---	---	---	-----------------------------------	---	------

Avaliando a capacidade financeira da empresa a partir do **quociente de liquidez corrente**, percebemos que houve uma redução desse índice, já que em 2008 para cada R\$ 1,00 de dívidas a empresa dispõe de R\$ 1,67 para cumprir com suas obrigações a curto prazo; já em 2009 para cada R\$ 1,00 a empresa contará com 1,28 para pagar suas dívidas. No entanto, mesmo com a diminuição de um ano para o outros a empresa revela que teria capacidade de honrar suas dívidas a curto prazo utilizando seu ativo circulante.

Sendo importante observar que este índice não avalia a sincronização entre a capacidade de pagamento e os prazos de recebimento, isto é não é possível afirmar que os recebimentos ocorrerão a tempo da empresa efetuar seus pagamentos.

LIQUIDEZ IMEDIATA

LIQUIDEZ IMEDIATA (2009)	=	$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{500.294,00}{1.337.082,00}$	=	0,37
-----------------------------	---	---	---	-----------------------------------	---	------

LIQUIDEZ IMEDIATA (2008)	=	$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{327.895,98}{808.896,63}$	=	0,41
-----------------------------	---	---	---	---------------------------------	---	------

Analisando o **quociente de liquidez imediata**, percebemos que em 2008 para cada R\$ 1,00 de dívidas a empresa dispõe de R\$ 0,41 de capital imediato para cumprir com suas obrigações a curto prazo; já em 2009 este índice sofre uma redução pois para cada R\$ 1,00 a empresa contará com R\$ 0,37 de capital imediato, demonstrando que a empresa teria dificuldades em sanar suas obrigações imediatas.

Porém a análise individual deste índice não é capaz de afirmar que a empresa estaria passando por problemas financeiros, visto que o cálculo de liquidez imediata considera apenas os recursos disponíveis da empresa, excluindo os direitos a receber, no entanto no caso desta empresa percebe-se que as contas a receber sofreram redução, levando a possibilidade de que os direitos a receber da empresa não causarão grande impacto na capacidade de pagamento imediato.

LIQUIDEZ SECA

LIQUIDEZ SECA (2009)	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{1.206.811,00}{1.337.082,00}$	=	0,90
-------------------------	---	--	---	-------------------------------------	---	------

LIQUIDEZ SECA (2008)	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{1.021.967,29}{808.896,63}$	=	1,26
-------------------------	---	--	---	-----------------------------------	---	------

Analisando o **quociente de liquidez seca**, que apenas considera valores monetários, excluindo os estoques que são ativos incertos, reflete mais aproximadamente a situação financeira da empresa, percebemos que em 2008 o índice era de R\$ 1,26, portanto a empresa apresentava condições para pagar suas obrigações usando somente o ativo circulante (sem o estoque).

Já em 2009, este índice encontra-se abaixo dos parâmetros considerados satisfatórios, uma vez que ele decresce para R\$ 0,90 mostrando que devido o aumento do estoque a empresa passou a ter forte dependência deste na capacidade de pagamento de suas dívidas, isto é, o ativo circulante (sem o estoque) não é suficiente para honrar suas obrigações.

LIQUIDEZ GERAL

LIQUIDEZ GERAL (2009)	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{2.741.218,00}{1.601.396,00}$	=	1,71
--------------------------	---	---	---	-------------------------------------	---	------

LIQUIDEZ GERAL (2008)	=	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$	=	$\frac{2.203.604,41}{1.206.929,66}$	=	1,83
--------------------------	---	---	---	-------------------------------------	---	------

Através do **quociente de liquidez geral**, que reflete a situação financeira da empresa de maneira global, isto é verifica a capacidade de pagamento a curto e longo prazo, percebemos que de um ano para o outro houve uma redução no valor deste índice. Já que em 2008 para R\$ 1,00 de dívidas a curto e longo prazo a empresa possui R\$ 1,83 de valores a receber a curto e a longo prazo, e em 2009 para R\$ 1,00 de dívidas a curto e longo prazo a empresa possui R\$ 1,71 de valores a receber a curto e a longo prazo.

No entanto, tanto em 2008 quanto em 2009, a empresa apresenta condições de honrar suas obrigações totais com terceiros, isto significa, caso a empresa encerrasse suas atividades neste período ela ainda apresenta condições de reunir todos os valores conversíveis em moeda para cumprir com o total de suas responsabilidades.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo realizado evidenciou a relevância das análises dos demonstrativos contábeis, como instrumento de informações de extremo interesse, tanto para os gestores, como para os investidores e os credores. Dentre os vários quocientes que podem ser utilizados para a realização da análise, destacou-se a importância do conhecimento acerca da avaliação da capacidade de pagamento, a curto e em longo prazo, da empresa. Que deverá ser medida através dos índices de liquidez.

A liquidez da empresa será avaliada a partir de quatro índices, sendo esta liquidez corrente, liquidez imediata, liquidez seca e liquidez geral, que apesar de fornecerem diferentes informações a respeito da saúde financeira da empresa, não devem ser analisadas de forma isolada, tendo, o analista, o risco de apresentar informações equivocadas a respeito dos demonstrativos. Já que o estudo de um único índice não terá condições de fornecer informações que evidenciem de fato a situação da empresa.

Mostrou-se também importante salientar que a análise deve ser feita considerando o tipo de atividade que a empresa executa, portanto pode-se dizer que o ciclo operacional está intimamente ligado à especificidade de cada empresa, sendo esta informação de fundamental relevância para a realização desta análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIK, Luis Roberto; MÜLLER, Aderbal Nicolas. Análise Financeira: Uma Visão Gerencial. Guia Prático com Sugestões e Indicações de análise Financeira das Organizações – São Paulo, Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços – 9ed. – São Paulo – Atlas, 2008

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade Empresarial – 4ed. – São Paulo, Atlas, 2009

http://www.wikipedia.org/wiki/Capital_de_giro -

<http://www.administradores.com.br/...se/...capital-de-giro>

http://www.peritocontador.com.br/.../colaboradores/Liquidez%5B1%5D._A_Sa_de_Financeira_das_Empresas.pdf